

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Maurício Gonçalves Teixeira Júnior

**PROMOVENDO A DIVERSIDADE: A INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS
AUTISTAS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Luiz Flávio Neubert

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Maurício Gonçalves Teixeira Júnior, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202073062A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Promovendo a diversidade: a inclusão escolar para alunos autistas, desenvolvido durante o período de 20/05;2024 a 05/07/2024 sob a orientação de Luiz Flávio Neubert, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Maurício Gonçalves Teixeira Júnior

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas

PROMOVENDO A DIVERSIDADE: A INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS AUTISTAS

Maurício Gonçalves Teixeira Júnior¹

RESUMO

Este trabalho aborda a inclusão de alunos autistas no ambiente escolar, um tema de crescente relevância dado o compromisso com a diversidade e a equidade. O objetivo principal é identificar os desafios enfrentados por esses alunos e apresentar práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas que possam ser implementadas para atender às suas necessidades específicas. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, a pesquisa examina as dificuldades acadêmicas, sociais e sensoriais dos alunos autistas e propõe estratégias eficazes de inclusão. Os resultados mostram que a formação contínua e específica dos educadores é essencial para criar um ambiente escolar inclusivo. Adaptações curriculares, o uso de tecnologias assistivas e metodologias de ensino diferenciadas são práticas fundamentais para promover a inclusão. A pesquisa também destaca a importância do ambiente físico adaptado e da colaboração entre escola, família e comunidade. As hipóteses foram confirmadas, indicando que a inclusão efetiva de alunos autistas é alcançada através de uma abordagem integrada que envolve todos os atores do ambiente escolar. As conclusões reforçam a necessidade de políticas educacionais robustas que incentivem a formação de educadores e a adoção de práticas inclusivas baseadas em evidências. Recomendações para futuros estudos incluem a avaliação do impacto a longo prazo das estratégias inclusivas e a exploração de novas tecnologias para suporte ao aprendizado personalizado. Em suma, a inclusão de alunos autistas enriquece a comunidade escolar e promove uma educação mais justa e diversificada.

Palavras chave: Inclusão, Autismo, Educação, Diversidade, Capacitação.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por desafios em comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, variando amplamente em manifestação e severidade entre os indivíduos. Compreender o autismo é crucial para promover práticas inclusivas eficazes no ambiente escolar, pois o aumento na conscientização sobre o TEA permite que educadores e colegas de classe se ajustem para atender às necessidades desses alunos de maneira mais compreensiva e eficaz. A inclusão de alunos autistas na educação regular é mais do que uma simples obrigação legal ou normativa; ela é uma prática que reflete o compromisso da sociedade com a diversidade e a equidade (Stefani, 2019).

A inclusão escolar visa criar um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios, possam aprender juntos. Para alunos autistas, isso significa adaptar métodos de

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Luiz Flávio Neubert.

ensino, currículos e o ambiente escolar para garantir que suas necessidades específicas sejam atendidas, permitindo-lhes alcançar seu pleno potencial. Além disso, a inclusão promove um ambiente mais diversificado e rico para todos os alunos, oferecendo oportunidades para desenvolver empatia, compreensão e habilidades de convivência em uma sociedade plural (Martins, *et al.* 2017).

Promover a inclusão de alunos autistas também traz benefícios significativos para a própria comunidade escolar. Educadores que recebem formação adequada para lidar com a diversidade e as necessidades específicas do autismo se tornam mais competentes e preparados para enfrentar uma variedade de desafios educacionais. Por outro lado, os alunos sem autismo também se beneficiam ao aprender em um ambiente inclusivo, onde a aceitação e o respeito pelas diferenças são incentivados e cultivados desde cedo (De Souza; De Sousa L, 2024).

A implementação de práticas inclusivas eficazes exige uma abordagem multifacetada, envolvendo adaptações curriculares, o uso de tecnologias assistivas, e a adoção de metodologias de ensino diferenciadas que levem em consideração as diversas formas de aprendizagem. Além disso, a formação e capacitação contínua dos educadores são essenciais para assegurar que eles estejam equipados com as habilidades e o conhecimento necessários para apoiar todos os alunos, especialmente aqueles com autismo (Zerbato, 2018).

O presente artigo tem como finalidade explorar e promover a importância da inclusão de alunos autistas no ambiente escolar, destacando práticas, estratégias e políticas que contribuem para uma educação mais diversificada e equitativa. Os objetivos principais deste trabalho são identificar os desafios enfrentados por alunos autistas no ambiente escolar, apresentar práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas que podem ser implementadas para atender às necessidades desses alunos, destacar a importância da formação e capacitação contínua de educadores para lidar com a diversidade em sala de aula, propor diretrizes para a criação de um ambiente escolar inclusivo que beneficie todos os alunos, e envolver a comunidade escolar e as famílias no processo de inclusão, garantindo suporte integral ao aluno autista.

A inclusão escolar de alunos autistas é um tema de crescente relevância, dada a necessidade de promover um ambiente educativo que valorize a diversidade e ofereça oportunidades equitativas para todos os estudantes. A justificativa para este trabalho baseia-se na premissa de que a inclusão não apenas beneficia os alunos autistas, mas também enriquece a comunidade escolar como um todo, promovendo valores de respeito, empatia e cooperação. Além disso, a inclusão é um direito assegurado por legislações e diretrizes educacionais que visam garantir o acesso à educação de qualidade para todos.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo emprega uma abordagem metodológica qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. A revisão bibliográfica compreende a análise de literatura acadêmica, artigos científicos, relatórios de instituições educacionais e publicações especializadas em autismo e inclusão. A análise documental inclui a avaliação de políticas educacionais, diretrizes de inclusão e programas escolares que têm sido implementados com sucesso em diversas regiões.

Este trabalho parte das seguintes hipóteses: a inclusão efetiva de alunos autistas pode ser

alcançada através de práticas pedagógicas adaptativas e do uso de tecnologias assistivas; a capacitação contínua de educadores é essencial para a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor; e a colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para o sucesso da inclusão de alunos autistas.

O artigo está organizado em seções que abordam os diferentes aspectos da inclusão de alunos autistas. A primeira seção explora os desafios acadêmicos, sociais e sensoriais que esses alunos podem enfrentar no ambiente escolar. A segunda seção apresenta metodologias e estratégias pedagógicas que facilitam a inclusão. A terceira seção discute a importância e os métodos de capacitação contínua para educadores. A quarta seção analisa como o ambiente físico e as políticas escolares podem ser adaptados para melhor incluir alunos autistas. A quinta seção aborda perspectivas futuras.

Com esta estrutura, espera-se fornecer uma visão abrangente e prática sobre a inclusão de alunos autistas, contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva e diversificada.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS AUTISTAS

Os alunos autistas enfrentam uma série de desafios únicos que podem impactar significativamente sua experiência e desempenho escolar. Esses desafios podem ser categorizados em três principais áreas: acadêmicos, sociais e sensoriais, cada uma das quais exige uma abordagem específica para promover uma inclusão eficaz e significativa (Munaretti, *et al.* 2023).

Os desafios acadêmicos para alunos autistas são frequentemente decorrentes de dificuldades em habilidades de comunicação e linguagem, bem como em funções executivas, como organização e planejamento. Muitos alunos autistas podem ter dificuldades com a interpretação de instruções verbais, leitura de texto e produção escrita. Além disso, a rigidez no pensamento e a preferência por rotinas previsíveis podem tornar difícil a adaptação a novos tópicos ou métodos de ensino. A necessidade de suporte individualizado, como instrução diferenciada e uso de tecnologias assistivas, é essencial para ajudar esses alunos a superar barreiras acadêmicas e alcançar seu potencial (Cardoso, 2017).

No campo social, os alunos autistas frequentemente enfrentam desafios na interação com colegas e professores. As dificuldades em entender e responder a normas sociais, expressões faciais e linguagem corporal podem levar a mal-entendidos e isolamento social. Estes alunos podem ter dificuldade em iniciar e manter conversas, compartilhar interesses ou participar de atividades em grupo, o que pode resultar em exclusão e bullying. O desenvolvimento de habilidades sociais é, portanto, uma área crucial de intervenção, com programas específicos de treinamento social e suporte contínuo sendo necessários para ajudar esses alunos a construir relacionamentos positivos e participar plenamente da vida escolar (Do Nascimento, *et al.* 2023).

Os desafios sensoriais representam outro obstáculo significativo para alunos autistas. Muitas pessoas com autismo experimentam hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, como

luzes, sons, texturas e cheiros. Em um ambiente escolar tradicional, isso pode se traduzir em dificuldades para se concentrar em uma sala de aula barulhenta, desconforto extremo com certos tipos de materiais ou uniformes, ou uma reação exagerada a estímulos aparentemente inofensivos. A criação de um ambiente sensorialmente amigável, com ajustes como áreas de calma, fones de ouvido com cancelamento de ruído ou iluminação ajustável, pode ser fundamental para o bem-estar e a capacidade de aprendizagem desses alunos (Silva, 2021). A interação dessas áreas de desafio também pode gerar um ciclo de dificuldades que se reforçam mutuamente. Por exemplo, um aluno que experimenta sobrecarga sensorial pode ter dificuldades em se concentrar e completar tarefas acadêmicas, o que, por sua vez, pode levar a frustrações e aumentar a ansiedade. Esta ansiedade pode afetar ainda mais a capacidade do aluno de interagir socialmente, exacerbando o isolamento. É fundamental que educadores e administradores escolares reconheçam a interconectividade desses desafios e adotem uma abordagem holística e integrada para apoiar alunos autistas (Schwab, 2019).

2.2 PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO

A implementação de práticas inclusivas na educação é essencial para assegurar que alunos autistas possam participar plenamente do ambiente escolar e alcançar seu máximo potencial. As práticas inclusivas devem ser abrangentes e multifacetadas, envolvendo adaptações curriculares, o uso de tecnologias assistivas e a adoção de metodologias de ensino diferenciadas. Cada uma dessas áreas desempenha um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizado acessível e equitativo para todos os alunos (Colombo, 2023).

As adaptações curriculares são fundamentais para atender às necessidades específicas de alunos autistas. Isso pode incluir a modificação de materiais de ensino, a simplificação de instruções e a criação de atividades alternativas que permitam aos alunos demonstrar seu conhecimento de maneiras que melhor se alinhem com suas habilidades. Por exemplo, um aluno com dificuldades na comunicação verbal pode se beneficiar do uso de respostas escritas ou visuais. Além disso, a segmentação de tarefas em etapas menores e mais gerenciáveis pode ajudar alunos autistas a compreender e completar atividades complexas sem se sentirem sobrecarregados (Santiago, *et al.* 2020).

O uso de tecnologias assistivas é outra prática inclusiva eficaz. Ferramentas como softwares de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), aplicativos de organização e dispositivos de entrada alternativa podem ser extremamente úteis para alunos autistas. Essas tecnologias podem ajudar a compensar desafios na comunicação e nas funções executivas, permitindo que os alunos se expressem de maneiras que são mais confortáveis e eficientes para eles. Por exemplo, tablets com aplicativos de CAA podem permitir que alunos não verbais se comuniquem mais facilmente com professores e colegas, promovendo a inclusão social e acadêmica (Monteiro, 2016).

Metodologias de ensino diferenciadas são essenciais para abordar as diversas maneiras pelas quais alunos autistas processam e absorvem informações. O ensino baseado em interesses, por exemplo, pode

ser uma estratégia poderosa. Muitos alunos autistas têm interesses profundos e específicos, e os professores podem utilizar esses interesses como pontos de partida para envolver os alunos em atividades de aprendizado. Além disso, o ensino visual, que utiliza gráficos, diagramas e outras representações visuais, pode ser particularmente eficaz para alunos autistas que têm dificuldades com informações verbais. O uso de rotinas previsíveis e a criação de um ambiente estruturado também são estratégias importantes, pois muitos alunos autistas se beneficiam de uma rotina consistente e previsível (Pequeno, *et al.* 2018).

2.3 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES

A formação e capacitação de educadores são elementos cruciais para a criação de um ambiente escolar inclusivo que atenda às necessidades dos alunos autistas. Uma preparação adequada não só equipa os professores com as habilidades e conhecimentos necessários para implementar práticas inclusivas, mas também promove uma compreensão mais profunda e empática das experiências e desafios enfrentados por esses alunos. A formação contínua e específica em autismo e estratégias de ensino inclusivas é essencial para garantir que os educadores estejam sempre atualizados com as melhores práticas e abordagens pedagógicas (Monteiro, 2024).

Professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas. Está tomada de consciência pode tornar a escola um espaço onde os processos de ensino e aprendizagens estão disponíveis e ao alcance de todos e onde diferentes conhecimentos e culturas são mediados de formas diversas por todos os integrantes da comunidade escolar, tornando a escola um espaço compreensível e inclusivo (Do nascimento, *apud* LOPEZ, 2011,p. 16), 2023.

A importância da formação continuada não pode ser subestimada. O campo da educação inclusiva e do autismo está em constante evolução, com novas pesquisas e técnicas emergindo regularmente. Portanto, programas de desenvolvimento profissional devem ser oferecidos regularmente para educadores, permitindo-lhes aprimorar suas habilidades e adquirir novas estratégias para apoiar alunos autistas. Esses programas podem incluir workshops, seminários, cursos online e treinamentos práticos, cobrindo uma variedade de tópicos, desde características do autismo até técnicas específicas de ensino e gestão comportamental (Medeiros, 2024).

Treinamentos específicos sobre autismo são particularmente importantes. Educadores precisam compreender as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo como ele se manifesta de maneiras diferentes em cada indivíduo. Isso inclui uma compreensão das dificuldades de comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, e sensibilidades sensoriais que são comuns entre pessoas com autismo. Além disso, os treinamentos devem abordar estratégias específicas para adaptar o currículo e o ambiente de aprendizado, utilizando recursos como comunicação aumentativa e alternativa (CAA), rotinas estruturadas e técnicas de ensino visual (Silva, 2019).

O papel dos especialistas na formação dos educadores é também essencial. Psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais que trabalham com alunos autistas podem fornecer insights valiosos e treinamento especializado. A colaboração interdisciplinar pode enriquecer o conhecimento dos educadores e oferecer uma abordagem mais holística para a inclusão. Por exemplo, um terapeuta ocupacional pode ajudar a ajustar o ambiente da sala de aula para acomodar melhor as sensibilidades sensoriais de um aluno autista, enquanto um fonoaudiólogo pode fornecer estratégias para melhorar a comunicação e a interação social (Vasconcelos, 2023).

Além dos treinamentos formais, a criação de uma cultura de aprendizado contínuo e suporte mútuo entre os educadores é vital. Grupos de apoio e redes de colaboração dentro da escola ou do distrito escolar podem proporcionar um espaço para que os professores compartilhem experiências, discutam desafios e explorem soluções juntos. Mentoria entre pares, onde professores mais experientes em práticas inclusivas orientam aqueles que estão desenvolvendo suas habilidades, pode ser particularmente eficaz (Vasconcelos, 2023).

2.4 AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E DA FAMÍLIA

A criação de um ambiente escolar inclusivo é um processo que vai além da sala de aula, englobando toda a comunidade escolar e estendendo-se à colaboração ativa com a família e a comunidade externa. A inclusão efetiva de alunos autistas requer um compromisso integrado que envolve ajustes no ambiente físico, a implementação de políticas escolares inclusivas, a promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e o engajamento contínuo de pais, cuidadores e membros da comunidade (Mattos, 2017).

O design do ambiente físico é um dos primeiros passos na construção de um espaço inclusivo. As escolas devem considerar as necessidades sensoriais dos alunos autistas, criando áreas de calma onde eles possam se retirar quando se sentirem sobrecarregados. Ajustes na iluminação, controle de ruído e a disposição das salas de aula podem fazer uma diferença significativa no conforto e na capacidade de concentração dos alunos. Espaços organizados e previsíveis, com rotinas claras, ajudam a reduzir a ansiedade e a aumentar a sensação de segurança para os alunos autistas (Mota, 2021).

As políticas escolares inclusivas são fundamentais para estabelecer diretrizes claras e consistentes que promovam a inclusão. Estas políticas devem abranger desde a admissão e a avaliação dos alunos até a adaptação curricular e a gestão comportamental. A implementação de Planos Educacionais Individualizados (PEIs) é uma prática crucial, garantindo que cada aluno autista tenha um plano personalizado que aborde suas necessidades específicas e metas de aprendizado. Além disso, as políticas devem incentivar a formação contínua de professores e a colaboração com especialistas externos, como terapeutas e psicólogos (Mendes, 2017).

O envolvimento da família é uma componente vital na inclusão de alunos autistas. A comunicação aberta e regular entre a escola e os pais ou cuidadores é essencial para garantir que as necessidades dos

alunos sejam compreendidas e atendidas de forma eficaz. As escolas devem encorajar a participação ativa dos pais na elaboração dos PEIs e em reuniões regulares para discutir o progresso e as adaptações necessárias. Workshops e sessões informativas para pais podem fornecer-lhes as ferramentas e o conhecimento necessários para apoiar seus filhos em casa e na escola (Costa, 2023).

A colaboração com a comunidade local amplia ainda mais o suporte para alunos autistas. Parcerias com organizações comunitárias, profissionais de saúde e serviços sociais podem proporcionar recursos adicionais e apoio especializado. Programas de voluntariado e atividades comunitárias inclusivas ajudam a construir uma rede de suporte em torno da escola, promovendo a aceitação e a inclusão dos alunos autistas na comunidade mais ampla (Nunes, *et al.* 2019).

O engajamento da comunidade também pode incluir a organização de eventos e campanhas de conscientização sobre o autismo, envolvendo alunos, pais e membros da comunidade. Isso não só aumenta a compreensão e a aceitação do autismo, mas também fortalece os laços entre a escola e a comunidade. Projetos colaborativos entre escolas e organizações comunitárias podem oferecer oportunidades de aprendizado prático e experiências enriquecedoras para todos os alunos (Antunes, 2016).

2.5 PERSPECTIVAS FUTURAS

As perspectivas futuras para a inclusão de alunos autistas na educação são promissoras, com avanços contínuos em pesquisa, tecnologia e políticas educacionais que prometem transformar a maneira como as escolas abordam a diversidade e a inclusão. O futuro aponta para uma educação mais personalizada, apoiada por inovações tecnológicas, uma maior colaboração entre diferentes setores da sociedade e uma compreensão mais profunda e empática das necessidades dos alunos autistas (Santos; Falcão, 2020).

a concepção de autismo como psicose ou como transtorno de desenvolvimento depende do sistema de classificação empregado, o qual, por sua vez, traz implícitas concepções teóricas diferentes sobre o desenvolvimento infantil (Cardoso *apud* BOSA, 2002, p. 29) 2017.

Um dos principais desenvolvimentos esperados é a maior personalização do aprendizado através da tecnologia. Ferramentas como inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina têm o potencial de adaptar o ensino às necessidades individuais de cada aluno de maneira ainda mais precisa. Por exemplo, softwares educacionais baseados em IA podem analisar o desempenho de um aluno em tempo real e ajustar automaticamente o nível de dificuldade das atividades, fornecendo feedback instantâneo e estratégias de aprendizado personalizadas. Além disso, tecnologias de realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR) podem oferecer experiências de aprendizado imersivas que atendem às preferências sensoriais e de aprendizado dos alunos autistas (Salazar, 2017).

A colaboração interdisciplinar também deverá se intensificar no futuro. A integração entre educadores, terapeutas, psicólogos, pais e especialistas em tecnologia será fundamental para criar

ambientes de aprendizado verdadeiramente inclusivos. A formação de equipes multidisciplinares dentro das escolas pode garantir que todos os aspectos do desenvolvimento e bem-estar dos alunos autistas sejam considerados. Essa abordagem holística não só beneficiará os alunos autistas, mas também enriquecerá o ambiente educacional para todos os alunos (Stravogiannis, 2021).

A pesquisa contínua sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) trará novos conhecimentos e abordagens que podem ser aplicados diretamente no contexto educacional. Além disso, a crescente base de dados sobre intervenções bem-sucedidas permitirá que as escolas adotem estratégias baseadas em evidências, aumentando as chances de sucesso acadêmico e social dos alunos autistas (Macêdo, 2024).

As políticas educacionais também devem evoluir para apoiar melhor a inclusão. Espera-se que governos e instituições educacionais implementem políticas mais robustas e abrangentes que não só promovam, mas também exijam a inclusão de alunos com necessidades especiais. Isso pode incluir maior financiamento para programas de educação especial, incentivos para formação contínua de professores e o desenvolvimento de currículos que incorporem princípios de design universal para aprendizado, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, tenham acesso igual às oportunidades educacionais (Morosini, *et al.* 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a inclusão de alunos autistas no ambiente escolar confirma a importância de uma abordagem holística e integrada para promover uma educação verdadeiramente inclusiva. Os resultados evidenciam que a formação contínua e específica dos educadores, a adaptação do ambiente físico, a implementação de políticas escolares inclusivas e o envolvimento ativo da família e da comunidade são fundamentais para atender às necessidades dos alunos autistas e garantir seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

As hipóteses levantadas no início deste estudo foram confirmadas, indicando que a capacitação adequada dos educadores e a criação de um ambiente escolar adaptado são essenciais para a inclusão eficaz de alunos autistas. A pesquisa mostrou que práticas pedagógicas diferenciadas, baseadas em um entendimento profundo das características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), resultam em um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficiente para esses alunos.

Os objetivos pretendidos foram cumpridos ao destacar a necessidade de formação contínua e específica para educadores, a importância de um ambiente físico adaptado às sensibilidades sensoriais dos alunos autistas, e o papel crucial da colaboração entre educadores, família e comunidade. A análise também sugere que a adoção de políticas escolares inclusivas e o desenvolvimento de planos educacionais individualizados (PEIs).

Recomendações para trabalhos futuros incluem a realização de estudos longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo das estratégias inclusivas implementadas, além de pesquisas focadas na eficácia de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade virtual, no apoio ao aprendizado personalizado de alunos autistas. Sugere-se também a exploração de metodologias de formação de

educadores que integrem abordagens práticas e teóricas de forma equilibrada, garantindo uma preparação mais robusta e efetiva para lidar com a diversidade na sala de aula.

Em conclusão, a inclusão de alunos autistas no ambiente escolar não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma oportunidade para enriquecer a experiência educacional de todos os envolvidos. Ao promover uma cultura de empatia, compreensão e apoio mútuo, a escola pode se transformar em um espaço onde cada aluno, independentemente de suas habilidades, tenha a chance de alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Solange. **A percepção da comunidade escolar sobre a realidade das pessoas com deficiência intelectual ou múltipla**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão-SC, 2016.
- CARDOSO, Diana Maria Pereira. **Funções executivas: habilidades matemáticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2017.
- COLOMBO, Marlene Gomes. **Alfabetização e autismo: a importância da revisão das práticas utilizadas no ambiente escolar**. 2023.
- COSTA, Aguida Luiza Dias da. **Transtorno do espectro autista: a linguagem como instrumento de inclusão social e educacional**. 2023.
- DE SOUZA, Iarasmin Vaz; DE SOUSA LIRA, Ana Beatriz. **Autismo na escola: Um convite à reflexão sobre a acessibilidade e a inclusão**. 2024.
- DO NASCIMENTO, Dayane Conceição; DE SOUSA LEITÃO, Vanessa; SOARES, Zilma Cardoso Barros. **DESAFIOS DOS DISCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA NA SALA REGULAR**. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 45, 2023.
- MACÊDO, Maria Claudia Gama Fialho. **Inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA): uma intervenção pedagógica e suas contribuições na formação docente**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- MARTINS, Guilherme d'Oliveira et al. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. 2017.
- MATTOS, Maria Odete de. **Formação inicial de professores e escola inclusiva na UNESP-FCLAR**. 2017.
- MEDEIROS, Diego. **O Universo de Heitor: promoção de uma convivência inclusiva e saudável**. Editora Dialética, 2024.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. **A escola e a inclusão social na perspectiva da educação especial**. 2017.
- MONTEIRO, Francisca Keyle de Freitas Vale. **Formação de professores em sistema de comunicação alternativa para pessoas com transtorno do espectro autista-TEA: Uma inserção das tecnologias assistivas em contextos escolares Maranhenses**. 2016.
- MONTEIRO, Jeneglesis Luz. **INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA (TEA)**. Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO, v. 2, n. 2, p. 473-490, 2024.

MOROSINI, Marília Costa; WOICOLESCO, Vanessa Gabrielle; DE NEZ, Egeslaine. **Pedagogia da internacionalização em casa no contexto da educação superior brasileira. Internacionalização da educação superior: práticas e reflexões do Brasil e da Austrália**, 2021.

MOTA, Carol. **Autismo na Educação Infantil: um olhar para interação social e Inclusão Escolar**. Editora Appris, 2021.

MUNARETTI, Andreza dos Santos et al. **Formação continuada para inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades**. 2023.

NUNES, Jacqueline da Silva et al. **Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas**. 2019.

PEQUENO, Almira Alice Alves et al. **O papel do professor e a inclusão escolar da criança autista**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SALAZAR, Luiz Filipe Carreiro. **Deteção de estilos de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem utilizando redes bayesianas**. 2017.

SANTIAGO, Cinthia Brenda Siqueira et al. **A inclusão do aluno autista: um estudo sobre as adaptações curriculares**. Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, 2020.

SANTOS, Geandra Claudia Silva; FALCÃO, Giovana Maria Belém. **Educação especial inclusiva e formação de professores: Contribuições teóricas e práticas**. Editora Appris, 2020.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Edipro, 2019.

SILVA, Juliany Helena Tavares da. **Perspectivas de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino regular**. 2019.

SILVA, Karla Fernanda Wunder da. **O transtorno do espectro autista e os desafios na compreensão do sujeito: contribuições da teoria da subjetividade**. 2021.

STEFANI, Ana Paula Lofrano. **Funções executivas e adaptabilidade em um adulto portador de TEA (transtorno do espectro do autismo): uma intervenção neurodesenvolvimental**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo: integração e diversidade**. Literare Books, 2021.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**. 2018.